

# O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

Redator-Chefe:  
ORLANDO CAMPOS

Redatores:  
Manoel Duran  
Nelson Albano  
Mario Degni  
Ruy S. Ramos  
Giglio Pecoraro



Diretor: LUIZ ORIENTE  
Secretário: LUIZ SANTOS FORTES

ANO IV

PERIODICO LITERARIO  
HUMORISTICO E NOTICIOSO

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 24 de Agosto de 1936

REDAÇÃO:  
AVENIDA DR. ARNALDO

N.º 17

## Monumento a Oswaldo Cruz

No turbilhão dos acontecimentos presentes costuma-se muitas vezes afastar cada vez mais da lembrança os acontecimentos passados, esquecendo-se deste modo os grandes feitos e os grandes vultos, cuja memória deveria ser cultuada com carinho para que as gerações vindouras tenham sempre o exemplo e o estímulo às grandes realizações. Muita injustiça temos cometido em relação aos grandes de nossa história esquecendo as vezes os seus nomes e ignorando por completo as suas obras.

Isso não sucede entretanto com todas as gerações.

Os contemporâneos de uma grande figura sentem profundamente a sua perda e procuram perpetuar a sua memória para que os descendentes saibam compreender e julgar o seu mérito. Assim aconteceu no Brasil, há vinte anos passados, quando, ainda moço e em pleno vigor de produção foi arrancado do convívio do mundo científico brasileiro e mundial aquele que soube ser forte, enérgico, filantropo e superior, aquele que não se amedrontou com o preconceito dos ignorantes, que o taxaram de ridículo pelos meios usados na debelação do maior entrave ao progresso do Brasil: a febre amarela.

Os contemporâneos quiseram depois do rude golpe sofrido erigir monumentos; dar nome a ruas, a praças, a colégios, a cidades, procurando deste modo cultuar a memória de Oswaldo Cruz.

O povo concordou neste preito de justiça e cidades, ruas, praças e colégios hoje ostentam, como um símbolo o nome sagrado de Oswaldo Cruz.

Em São Paulo os alunos da Faculdade de Medicina, por ocasião da fundação do seu órgão representativo, escolheram e pediram permissão ao Grande Sabio que consentisse em ser o seu patrono. Foi então fundado o Centro Academico "Oswaldo Cruz".

O povo de S. Paulo, por ocasião da morte deste ilustre cientista, quiz também prestar-lhe um tributo de justiça e reconhecimento. E então médicos, estudantes de medicina e demais classes sociais resolveram contribuir para a ereção de um monumento em sua memória.

Isso em 1917.

A quantia arrecadada, embora modesta, pois que não ultrapassava ... 80:000\$000, foi depositada então no

Banco do Comercio e Industria de S. Paulo. Com ela deveria, de direito, ter-se realizado o projeto, embora em proporções modestas. Entretanto, por um criminoso e inexplicável esquecimento, a comissão encarregada de levar avante o empreendimento, conservou-se na mais absoluta inercia até hoje.

E continuaria a manter essa atitude, si não se puzesse em campo o Centro Academico "Oswaldo Cruz", que, em vista da injustiça flagrante de se relegar ao olvido a maior figura da Medicina Nacional, deu com autorização do Banco os primeiros passos para a construção do monumento no local da futura cidade universitaria, apoz ter trocado correspondência com a diretoria da referida instituição bancaria, provando ser sociedade juridica com direito a levantar a importancia, dado as nossas melhores intenções.

Foram convidados varios esculptores de renome, para apresentarem projetos e "maquettes", tendo sido escolhido pela diretoria do Centro o de um artista de grande projeção no mundo artistico do pais e orçado em 125:000\$.

Esta "maquette" mostra O. Cruz amparando um homem e protegendo uma criança, o que representaria simbolicamente toda a sua obra: o tratamento dos infelizes doentes e a defeza do futuro da raça.

A quantia que faltava conseguiriamos por meio de subscrições na classe medica, estudantes, etc.

Pretendiamos apoz completar o monumento construir tambem arquibancadas, melhorar o ginasium "Oswaldo Cruz", quadra de tenis e etc., pois proximo do local escolhido existe atualmente o campo de esportes do C. A. O. C.. Para isso então, fariamos bailes, caravanas, espetaculos teatraes e outros meios. Então a mocidade do futuro todos os dias, nas horas de estudo ou de folga veria sempre a figura magestosa de Oswaldo Cruz dominando a obra dos academicos de S. Paulo.

Conforme foi publicado pela imprensa desta capital retiramos, com autorização da diretoria do Centro, a quantia de 47:000:000\$000 (quarenta e sete contos) dos cento e dez existentes no deposito posto á nossa disposição. Deste dinheiro dispendemos em projetos, levantamento de terreno "maquettes" e etc., sete contos conforme recibos em nosso poder. As coisas es-

tavam assim encaminhadas quando a primitiva comissão, membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia sentindo-se prejudicada, embargou a nossa ação, pedindo á diretoriã do Banco sustar o fornecimento de dinheiro e exigindo de nós a reposição imediata da quantia retirada.

Afim de nos desonerar de qualquer interpretação ou insinuações malevolas levamos a questão aos tribunales, depositando em juizo a quantia retirada, isto é, os quarenta e sete contos intactos não tocando absolutamente nos cofres do Centro.

Nomeamos advogado da questão o Dr. Caio Monteiro da Silva que saberá certamente expor perante os interessados, com a devida documentação as nossas intenções e a nossa inatacavel atuação no caso.

Nosso unico objetivo foi cultuar ainda mais quem sobejamente o mereceu.

Se não conseguirmos levar avante esse empreendimento, ao menos sentimo-nos orgulhosos de ter aguilhoado a comissão que dormia descuidada o doce sono do esquecimento.

E a resposta esperada deve ser rapida com a construção de um monumento áquele que, pelo seu sacerdocio e por sua inteligencia por si só constituiu em vida um padrão de gloria imorredoura para a nacionalidade.

PEDRO BADRA

## O "Bisturi"

O presente numero do "Bisturi" tem por fim esclarecer certas duvidas que pairam no espirito de muitos colegas, no tocante á questão do monumento a Oswaldo Cruz, que a diretoria do Centro, movida unicamente por um sentimento de patriotismo, pretendeu erigir como homenagem áquele emerito e inesquecivel cientista patricio.

Não ha razão, para se criticar injustamente tão notavel atitude.

A desinteligencia havida entre a Sociedade de Medicina e Cirurgia e a Diretoria do Centro resolve-se agora judicialmente.

Aguardemos o pronunciamento da Justiça.

Otrosim, colegas menos conhecedores dos assuntos do Centro procuram embalar a sua obra, estabelecendo confusão a respeito do movimento financeiro, caravanas e outras coisas mais do C. A. O. C. Nesta edição encontram-se as necessarias explicações aos que, direta ou indiretamente demandaram tais questões.

## Caravana a Rio Preto

Promovida pelo C. A. O. C. partiu, na noite de 7 do corrente, sob a chefia do sr. Roberto Brandi, vicepresidente do Centro, uma turma de acadêmicos de medicina com destino a Rio Preto, a progressista cidade da Alta Araraquarense. A organização da caravana foi a seguinte: Direção — Brandi e Fortes; Tesoureiro — Moura; "Bisturi" — Oriente; Futebol — Machado; Conferências — Horácio Ribeiro e Daud; Trio Artistico — Murilo, Sette e Aragão; Conjunto Regional — Silvio de Alcantara, Helmeister, Jarbas, Rocco, Napolitano, Lisboa, Mario Ramos e Kurban; Orquestra Típica — Vavá, Orlando, Campos, Murari e Arruda. Por conta própria seguiram ainda os srs. Dal Molin, Milton Dufles, Hortal, Schelini e Dante Nese. Esta turma chegou em Rio Preto ás 12 horas de 8 do corrente, sendo lá magnificamente recebida pelas autoridades locais, entre as

quais se destacava o exmo. sr. dr. Theotônio Monteiro de Barros, deputado federal. A acolhida por parte da população riopretense não foi menos fidalga e desvanecedora. O exmo. sr. Prefeito Municipal, dr. Sinesio de Oliveira, que estava ausente no momento, teve a suma gentileza de, á tarde, ir procurar os caravanas no hotel, cumprimentando-os e assegurando-lhes a sua maior boa vontade na organização do programa a ser executado.

Nessa mesma tarde alguns componentes da caravana visitaram a imprensa e várias instituições locais. Á noite, na sede do Automovel Clube, por ocasião do jantar mensal do Rotary Clube de Rio Preto, para qual foi convidado o chefe da delegação visitante, fez este sentir, nalgumas palavras, respondendo ás saudações dos

(Continúa na 2.a pag.)

srs. Diretores, o quanto todos os acadêmicos se sentiam gratos pela esplêndida recepção que lhes fôra reservada. Um pouco mais tarde, no próprio Automovel Clube, o Trio Artístico da caravana, em audição especial, ás autoridades, imprensa e sociedade locais, executou com maestria alguns trechos escolhidos do seu repertório.

No dia seguinte, ás 12 horas, pelos srs. Silvio de Aleantara, Helmeister, Lisbôa e Dante Nese, foi executado um breve mas excelente programa na radio-difusora local.

A turma de jogadores de futebol, devido a imprevistos de última hora, sómente pôde embarcar para Rio Preto no dia 8 á noite, lá chegando ás 13,30 do dia seguinte, onde também foi entusiasticamente recebida. Compunha-se ela dos seguintes membros: Labate, Aidar, Rubens, Barreto, Hoelz Almeida, todos da Faculdade, Bianco, Monzon e Von, do Mackenzie, Passerini, da A. A. Portuguesa, Gustavo, do Palestra, Thelmo, do Tietê-S. Paulo, Sebastião, do Anglo-Mexican, Carlos, do Indiano e Talarico.

Ás 16 horas do dia 9, domingo, travou-se o esperado encontro futebolístico, no qual os visitantes, apesar de extenuados pela longa viagem, lograram marcar dois tentos contra quatro do fortíssimo conjunto do Rio Preto F. C. Todos os elogios são poucos aos bravos rapazes que, envergando a camiseta verde da Faculdade, souberam denodadamente defender as côres estudantinas.

Á noite desse dia o Clube Comercial de Rio Preto ofereceu um esplêndido baile aos componentes da caravana, baile este que se prolongou até a madrugada seguinte.

O dia de segunda-feira foi inteiramente dedicado a visitar a cidade e as suas principais instituições, como sejam a Santa Casa, o Ginásio São Joaquim, a Escola Normal, o Posto de Higiene, a Empresa de Águas, a estação de rádio, etc. Especialmente convidados, os visitantes também compareceram á inauguração de uma grande máquina de beneficiar algodão. De tudo o que lhes foi dado ver os caravanistas puderam ter uma nítida idéa do magnífico adiantamento do município de Rio Preto.

Finalmente, na noite do dia 10, realizou-se no Cine-Teatro S. José, gentilmente cedido, o espetáculo litero-musical, que, devido á propaganda feita, era esperadô ansiosamente pela sociedade local e que correspondeu plenamente á expectativa.

Na madrugada do dia 11 embarcava de volta para a capital a caravana acadêmica, levando consigo uma profunda recordação e um grande sentimento de gratidão pela íobre maneira com que foi acolhida e tratada pela fidalga população de Rio Preto durante a sua estadia nessa cidade.

A diretoria do C. A. O. C. e todos os que participaram dessa viagem quem, por nosso intermédio, manifestar mais uma vez todo o seu agradecimento para com o povo riopretense, e, last not least, ao digno Prefeito Municipal, dr. Sinesio de Oliveira, que, com a maior solicitude, soube aplinar todas as dificuldades possíveis, permitindo aos acadêmicos terem uma visão perfeita do imenso progresso de Rio Preto e do grandioso futuro que aguarda esse precioso pedaço de terra paulista.

## P R G 10

Radio do 1.º Ano

Programa de hoje

Ás 6 horas — O Bovéro encarregava-se de abrir a Faculdade.

Ás 7 horas — Noticiário:

O Mansur, poeta e louco, acaba de ficar noivo e enforcou-se: feriado por 7 dias; O Zezito, numa competição, beija 2 vezes o chão: Que Don Juan!

Ás 7,30 — Enquanto o 1.º ano não aparece, o Drumond aconselha Jaboo, e bate palmas ao sól que nasce.

Ás 8 — Musica classica: o Esqueleto, com castanhólas, cantará, acompanhado por Bovéro: "A vida é assim... A vida é assim... O estrilo é livre, eu não quero estudar"... — A seguir, ouvirão o celebre tenor Silveira, com acompanhamento de trombone por Lizette, na opera: "Rasguei a minha Anatomia, e o meu Testut, cheio de chateação"...

Ás 9 — Fox da "pontinha", por Puech-Graner e Jazz "Cadaver": "Sangue de Calouro"...

Ás 9,15 — O professor ocupa o nosso microfone e passa uma decompostura á classe toda.

Ás 9,15 — O Bovéro beija, com ternura, o "esqueleto" e faz "elégios" aos "guias": Locchi-Odorico & Cia.

Ás 10 — Chôro do Altino diante do cadaver, e "Ora pro nobis" por Pedreiras e Virginia, em intenção da alma do morto: "O meu boi morreu... Ora pro boi"

Ás 11 — Anuncios:

Atenção!... Atenção!... Gonalves vai falar: "Aceito donativos de livros e dinheiro... para a Biblioteca"

Está careca? Quer cabelo? Procure Zé Lopes e Mendes. Preços baratissimos. Aproveite sem compromisso.

Atenda! amigo ouvinte: camisas... camisas... e mais camisas... só com o Aristides!

Alô!... Alô!... Acaba de chegar a ultima novidade sensacional: "Vendem-se beijos, a prestação, e casamentos, á vista"... Tratar com Mansur Lefèvre e ninguém mais...

Ás 11,30 — Damos por terminadas as nossas irradiações matinais; muito gratos pela atenção, bom almoço, e até á tarde

SUPER-HOMEM

## 14 de Setembro

14 de Setembro, assinalará um ano mais de gloriosa existencia, do centro Academico "Oswaldo Cruz"

Para essa brilhante efemeride, a diretoria do Centro prepara grandiosas festividades.

O "Bisturi", órgão representativo desta associação, sairá numa edição especial de vinte paginas, nele colaborando nomes ilustres da literatura paulista.

## A V I S O

Já está em estado de ser utilizada pelos srs. sócios do C. A. O. C. a pista de atletismo do estádio, só sendo entretanto permitido, por enquanto, o uso de sapatos de tenis.

# Associação de ideias

Por mais que vos pareça estranho eu em tempos idos frequentei algumas aulas de filosofia. E no fim do ano sentaram-me diante de um velhinho calvo que me perguntou o que era associação de ideias. Eu não tinha a minima ideia do que fôsse associação de ideias.

E porisso fiquei olhando para o velhinho calvo que ria tentando mostrar os dentes que não tinha. Eu que tinha dentes para mostrar não ria porque nos exames quem ri é sempre o outro e não eu. Olhava para u'a mosca que voava procurando aterrar naquele deserto de cabelos. Daí a pouco a mosca aterrou e eu achei graça na manobra. Mas êle não achou. Parou de rir pra enxotar a mosca. A mosca saiu voando e eu continuei mudo. Depois, cansado de esperar que eu abrisse a boca, êle resolveu abrir a dele. E explicou direitinho o que era associação de ideias.

"O senhor vae andando na rua Direita quando distraído dá um pontapé num tijolo que estava no meio da rua. O senhor naturalmente guarda o fato e toda a vez que passas na mesma rua a ideia de rua Direita estará associada á ideia do tijolo. Ou quando o senhor vê um tijolo a ideia desse objeto estará associada á ideia de rua Direita. Aí ele parou. Parou para enxotar a mosca que havia voltado. Eu então me lembrei daquela fabula do homem que tinha um urso e fiquei com vontade de ser urso. Pegava no tijolo e matava a mosca com uma tijolada. Mas o velhinho arrancou-me logo o tijolo da ideia e tornou a usá-lo para a associação de ideias.

O tijolo da rua Direita estava num sindicato de ideias e não prestava pra

matar moscas. Arrancou-me o tijolo continuou fazendo uma pequena salada. Com a rua Direita, com o tijolo e com o meu pé. O meu pé não ficou muito tempo na salada porque eu o tirei logo que terminou a explicação. E desse modo deixei-o êle, a rua Direita e o tijolo. Saí da sala olhando com simpatia para os meus pés que lá em baixo sustentavam o meu corpo e tinham andado em conversas filosóficas. Dividi-lhes paternalmente a minha simpatia porque eu não sabia qual era o do pontapé. Afinal de contas á custa deles eu sabia alguma cousa de filosofia. Aprendi tão bem que ainda hoje, quando vejo uma carroça carregada de tijolos lembro-me de todas as ruas da cidade... E fiquei especialista em associação de ideias. Porisso quando a vidraça da janela empoeirada do meu quarto mostra os meus olhos opacos eu me lembro de uma outra vidraça que eu vi na janela de um vagão. A vidraça daquela janela refletia estes mesmos olhos opacos. Mas ao lado dos meus tristes olhos opacos luziam dois outros que emprestavam aos meus uma luz que os meus não tinham. E os meus olhos se acereavam da luz que aqueles outros desprendiam. Pareciam aquela mosca em redor da cabeça daquele velhinho. Mas os meus olhos não pousaram como a mosca. Porque foram enxotados. Os outros olhos se afastaram e foram se afastando cada vez mais.

E eu fiquei no ar esperando a volta daquela luz que me aqueceu tão pouco tempo. E que me deixou: eu, a vidraça e os meus olhos, batendo os dentes de frio.

FILÓSOFO

## Funesto Idilio

Ao amigo Dall'Molim

...

Encontrei uma certa Eva,  
Na escuridão de uma rua.  
E iniciamos, na treva,  
Um romance á luz da lua...

Mas chega o guarda! Que apuro!  
"— Sem-vergonha!" — foi dizendo.  
Eu fiquei colado ao muro,  
E a Mimi saiu correndo...

Tomei-lhe as mãos delicadas,  
Juras de amor lhe fiz.  
Beijei-lhe as faces rosadas,  
Oh! que momento feliz!

Mimi sumiu na viela,  
E eu fiquei, labios contentes,  
Guardando a saliva dela  
Nos intersticios dos dentes...

Pedi-lhe um beijo na boca.  
Ficou pálida, amarela...  
Mas depois, — que cousa louca!...  
Eu beijei os labios dela!

Passa tempo. Um belo dia,  
Venho a ouvir de um meu amigo,  
Que faz sifilografia:  
"— Beijo na boca é um perigo!"

Vinte, trinta, cem, duzentos,  
Nem sei... a conta perdi...  
Oh! que beijos suculentos  
Dei na boca da Mimi...

Fiquei louco, com razão!  
Fui ao Posto, pensativo.  
O Zolá deu-me um cartão.  
Fiz Wassermann: positivo.

Desta maneira findou-se  
Aquele doce ilusão.  
E meu amor sepultou-se  
Com as trez cruces do cartão...

Julius Hypoglossus

**MOVIMENTO FINANCEIRO DA TESOUREARIA DO C. A.  
"OSWALDO CRUZ" DE 17-II-1936 ATÉ 31-VII-1936**

**MOVIMENTO GERAL ATÉ 31-VII-1936**

Receita de 17-II-1936 até 31-VII-1936	32:151\$600
Despeza de 17-II-1936 até 31-VII-1936	30:593\$400
Saldo existente em 31-VII-1936	1:618\$200
<b>Mês de Fevereiro:</b>	
Receita	2:799\$700
Despeza	1:910\$100
Saldo	889\$600
<b>Mês de Março:</b>	
Receita	5:413\$400
Despeza	5:258\$900
Saldo	154\$500
<b>Mês de Abril:</b>	
Receita	2:318\$100
Despeza	2:133\$200
Saldo	184\$900
<b>Mês de Maio:</b>	
Receita	16:728\$900
Despeza	17:137\$900
Deficit	409\$000
<b>Mês de Junho:</b>	
Receita	2:516\$100
Despeza	3:220\$400
Deficit	704\$300
<b>Mês de Julho:</b>	
Receita	2:375\$400
Despeza	872\$900
Saldo	1:502\$500

Os documentos comprobatórios das despesas estão arquivados na Tesouraria do Centro, podendo ser consultados pelos interessados, mediante pedido escrito ao sr. Presidente do C. A. O. C., como ordena o art. 40.º, letra "e" dos Estatutos.

(a) Joaquim Clemente de Almeida Moura  
1.º Tesoureiro

**RELATÓRIO DO BAILE DE GALA REALIZADO A 2-V-1936  
NO ESPLANADA-HOTEL**

<b>Receita:</b>	
Contribuições das patronesses	5:210\$600
Comissão de senhorinhas	4:290\$000
Ingressos	2:968\$000
Bilheteria	2:675\$000
Mesas	420\$000
<b>Total</b>	<b>15:563\$600</b>
<b>Nota:</b> As quantias acima já se acham deduzidas de várias despesas, conforme documentos que se encontram arquivados na Tesouraria.	
<b>Despeza:</b>	
Jazz "Otto Wey"	1:500\$000
Pocai	1:527\$000
Espanada-Hotel (aluguel e serviço de baile)	6:750\$000
Remuneração ao sr. Francisco G. Talarico	200\$000
Automovel	8\$000
<b>Total</b>	<b>9:985\$000</b>
<b>Rend Líquida</b>	<b>5:578\$600</b>
<b>Renda Líquida</b>	<b>5:578\$600</b>
(a) Joaquim Clemente de Almeida Moura 1.º Tesoureiro	

**MOVIMENTO FINANCEIRO DA CARAVANA DO C. A. O. C.  
A RIO PRETO**

<b>Receita:</b>	
Futebol	1:800\$000
Festival	1:752\$000
Passagens de seis sócios	195\$000
<b>Total</b>	<b>3:747\$000</b>
<b>Despeza:</b>	
47 passagens da Cia. Paulista	1:636\$000
3 idem da E. F. Araraquara	67\$200
5 passagens de volta de jogadores de fóra	280\$000
Automovel, telegramas, etc.	195\$000
Gratificação a jogadores de fóra	220\$000
Dinheiro a jogadores que voltaram 9-8	100\$000
Extraordinários dos hotéis	62\$500
Gratificação a empregados (hotel, cinema)	40\$000
Despesas de viagem com jogadores	279\$700
<b>Total</b>	<b>2:880\$400</b>
<b>Renda líquida</b>	<b>866\$600</b>
(a) Roberto Brandi — Chefe da caravana (a) J. Clemente A. Moura — Tesoureiro	

# PINHEIRESCAS

Ha dias vinha a turma em peso no bonde Pinheiros numero 13. Sentado no ultimo banco estava um colega nosso, cujo nome nos abtemos de mencionar para o não deixar sujo perante esta augusta casa, e a cujo lado vinha uma garota ultra-moderna, de pernas paulificadas e desnudas mostrando os monstruosos pelos de cabelo á careca, corpo taquaral, e que muito longe estava de ser "bôua" embora sua fachada parecesse uma mascara.

A viagem decorria ao goso das Parcas, quando, mais ou menos em frente ao Cemiterio da Consolação, outro colega teve a luminosa idéa de dizer ao tal que "largasse o osso". Este, voltando-se, respondeu bastante laconicamente: "Bucho"

A pequena a essa altura abandonou a leitura do jornal que tinha nas mãos, e disse furibundamente: "E' a mim que o sr. se refere?"

"— Quem lhe disse isso?"

A gaja proseguiu violentamente violenta:

"— O sr. pensa estar lidando com alguma bobinha?"

"— Isso, não. Mas, com certeza com alguma bobona."

A garôta ai subiu a serra:

"— Olhe que eu lhe meto a mão."

A pequena "disse" que era nadadora do Paulistano!

Calmamente o colega retrucou:

"— Já tomou a sua chicara de Toddi, quente, pela manhã? Custa apenas, duzentão, mas vale muito mais."

A fulana pudibundamente e toda ruborizada com o alto gráu deprimente que intrinsecamente se ligava á offensa, berrou:

"— Eu lhe conheço a caricatura. O sr., ou melhor você, yil reptil de imunda casta, deve habitar as regiões vizinhas á minha vivenda. Saberei mandar meu irmão dar-lhe uma lição de civildade."

Menos impressionado com a ameaça da menina que com a sua expressão infame, infernal, infeliz ele atalhou:

"— Não preciso: já fui guarda-civil. Além disso, qual de seus irmãos? Aquele frangôte que parece amigado com os bacilos de Koch!"

A pequena perdeu então a noção do espaço e tempo. E, tempestuosamente, dando a impressão de querer esborrachar-lhe o nariz com a bolsa, protestou:

"— Tuberculosa é toda a sua familia, sua sogra, sua avó, sua..."

"— Sua bestópora" completou o cujo.

A magriça não se suicidou porque estava dentro do bonde.

Nervosa e furtivamente ela olhou pela janela e viu que chegára a sua hora de descer.

Bateu a campainha com tanta violencia que esta, afogada, nem tocou.

Pela necessidade, visto morar perto da gaja, o colega levantou-se tambem. Ao passar por nós soltou um "até amanhã macacada" e voltando-se para a pequena que tinha o dobro de sua altura, despejou esta metralhadora: "— Faço questão de, após tão agradável cena, pagar a sua passagem".

E colocou duzentão na caixa. A pequena á vista de tanto cinismo ficou petrificada. Mastigou qualquer palavra só conseguimos ouvir: "Pão-cimento- armado, miseravel, pobretão: guarde o seu dinheiro" E colocou os cobres de sua passagem na caixa do bonde.

E apeou-se. Atraz desceu o bicho, seguiu-a e fez a abordagem, enquanto o bonde sumia atraz do quarteirão. Dias após encontramos-lo no mesmo camarão Pinheiros com a mesma garôta, toda mel, toda sorrisos, abraçadinhos naquele mesmo banco, tão tragico, arulhando como 2 alvos pombinhos...

A paz descêra sobre a terra.

LOSSO

## Pensamentos

No Brasil, ha um unico problema a se resolver — o problema das comidas.

Pinheiro Cintra

O Colon sigmoide é um órgão essencialmente integralista.

J. R. Pereira

A "tísica galopante" não é cacofito é uma molestia.

Amorim

Os tumores malignos "comumente" matam.

Mignone

Os cigarros de chocolate são inofensivos e divertem as crianças.

Franklin.

Não ha como um congresso científico universal de quando em vez.

Locchi.

# Écos da caravana a Rio Preto

A excursão a Rio Preto, de saudosa lembrança, foi notável pelas demonstrações de "espírito" em que se especializaram muitos de nossos ilustres colegas.

É muito natural, pois ali imperava a mocidade bela e entusiasta passageira como os vapores do álcool, causadora mais direta de sonhos e reminiscências.

Entretanto, alguns colegas ou por não estarem em perfeito estado mental ou devido ao fato de seu sub-consciente falar demasiado, excederam-se a si próprios.

O fato é que se fossemos transcrever as "comichadas" de que foram protagonistas, encheríamos várias folhas do "Bisturi"

Verdade é que alguns, por vezes, tiveram originalidades nas suas "tiradas", mas outros foram muito infelizes.

Já na viagem de ida reinou grande agitação.

Em todo o trajeto, ninguém conseguiu dormir um instante... Ai daquele que tentasse cerrar as palpebras! Era violentamente despertado por um doce acorde de "bandoneon"!

Comtudo, os sonolentos consolavam-se, uns jogando "poker" na "surdina", pois o "veneno" (chefe do trem) não o permitia, outros se extasiavam ante as habilidades manuais de certos colegas como Silvio (Rouxinol) que sentado num banco junto a uma jovem de branco, ainda impubere, lhe falava da imortalidade da alma.

E pela sua teoria procurava justificar suas ações. Era uma indecência!

De quando em quando, certo "côro vocal" surgido na hora, e que por sinal se compunha de horribes cantores (Napolitano p. ex.) espantava com berros animalescos os pobres animais que por ventura pastavam pelas imediações da estrada, desmoralizando Verdi, no celebre quarteto do Rigolotto: "O bella figlia dell'amore!"

A viagem de regresso teve o mesmo sucesso. O casal "Silvio and Baby" foi substituído pelo do "Milton and Buchu — 40"

Em Rio Preto, Dante e Curban bancaram palhaços sem graça. A pergunta constante de Dante "o paião o que é?", respondia Curban ora com voz de Samuel, ora relinchando: "É ladrão de muié"

E os dois, mas somente os dois, estouravam de tanto rir.

Outros, como Helmeister e Lisboa foram mal sucedidos em suas aventuras de "D. Juan" Enquanto o primeiro levava "contra" no cinema, o segundo era rechassado miseravelmente pelas erianças que conseguia iludir dizendo ser quintanista.

Colegas houve, que se especializaram em pediatria, isto é, não se julgando aptos da habilidade de "Casanova", descambaram a perseguir sem muito resultado as meninas de 8, 9 e 10 anos. Muitas e muitas coisas revelaríamos, si não nos movesse a piedade...

Os versos que seguem abaixo refletem de leve os fatos sucedidos.

É uma preciosa lembrança da caravana, que foi sem duvida das mais "gostasas" que o Centro levou a efeito.

## SAUDADES DE RIO PRETO

(Cantar com a musica "Assim como rio que corre pro mar")

O Brandi no clube estava contente  
Mas veio seu Piga e passou-lhe na frente  
Por uma mulher quasi ha tiroteio.  
Por fim o seu Piga venceu o torneio.

O Tte. Helmeister quiz lá no cinema  
Tirar a pureza da Dma. Jurema  
Mas ela estrilou e lhe disse zangada  
Você cá comigo não arranja nada

Orlando safu com uma linda donzela  
E quiz atrevido beijar a mão dela  
A moça assustou-se e pae foi chamando  
E assim acabou-se a conquista do [Orlando]

O Horacio não quer que a sífilis nos mate  
Por isso é que ele a sífilis combate  
Mas lá em Rio Preto numa conferencia  
Ele mesmo foi orador e assistencia.

E o Dr. Clemente da tesouraria  
Ganhou o seu tempo a fazer pediatria  
O amigo Murari que foi o assistente  
No Jardim da Infancia cavou uma cliente

E o amigo Lisboa arranjou um fedelho  
Que tinha ao pescoço um chalinho ver-  
Tirou ela o chale ele até ficou mudo  
O pescoço dela era todo peludo.

Na noite de gala o Dante queria  
Mostrar que cantar tambem ele sabia  
Por isso bebeu p'ra perder a vergonha  
Porem acabou vomitando na fronha

O Silvio, que é um rapaz elegante  
No baile cavou uma dama gigante  
Ao verem o par refletido no espelho  
Pensaram que o Silvio dançava de Joelho.

O Sette e o Murilo sabiam com jeito  
Filar o V-8 do amigo Prefeito  
O Rubens que é um rapaz crescidinho  
Brincou com a menina de roda e foguinho

E o Talarico que é escolado  
Safu com a turma e foi tapeado  
A turma bebeu e piren de fininho  
E ele pagou a despeza sozinho.

Até o Machado que é rapaz serio  
Com duas garotas foi ao cemiterio  
Combinou com elas tomar um martini  
Mas foi desbancado pelo Schellini

O resto da turma agiu na surdina  
Ou não quiz ligar a nenhuma menina  
Porem estamos certos que na Caravana  
Nenhum dos colegas bancou o banana.

As colunas do Bisturi serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudônimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

Crer na inteligencia de um calouro. É mais ingenuo do que acreditar na existencia de uma fabrica de sorvetes nas sombrias regiões do Polo Norte...

Todo calouro é uma expectativa ambulante de barulho...

Jamais hei de acreditar na existencia da modestia. Um individuo modesto é um inteligente que compreendeu a desvantagem de alardear os proprios meritos e deixa esta tarefa a cargo dos admiradores e amigos... Nada mais.

A modestia não é virtude. É' calculo.

O cabotino é um modesto apanhado em flagrante delito...

A modestia é um cabotinismo fantasiado de virtude. O cabotino é um sujeito sem sorte que não soube fazer a coisa direito.

Um sujeito modesto é um cabotino inteligente.

A simpatia é a fealdade das pessoas amigas. O "simpatico" é um feio en-

feitado. Todo sujeito feio e camarada é "simpatico"

Tenho verdadeiro pavor desta expressão: "inteligencia brilhante" E' possivel que outr'ora ela tenha significado alguma cousa. Hoje, porém, uma "inteligencia brilhante" é um individuo que tem ótimas relações, guarda dinheiro nos Bancos, chama o governador de **você** e paga "champagne" aos amigos...

Por falar em inteligencia... E a inteligencia das mulheres? Não seria boato?

O homem é inteligente. A mulher é esperta. O homem age por raciocinio, a mulher por intuição...

Não haveria mais logica no cerebro de um Newton deduzindo, da queda de um pomo podre, as leis da gravitação, do que na cabecinha de uma mulher ciumenta que reconstitue, graças a um fio de cabelo encontrado num paletó ou a um perfume extranho a exhalante de um lenço de bolso, todos os tramites por que passou o amor ilegal do marido infiel...

Um calouro burro é um fenomeno. Um burro calouro é uma hipótese. Um calouro esperto é um absurdo...

JULIUS HYPOGLOSSUS.

# Comunicado

Recebemos do ilustre general Queipo de Llano, presidente da Junta Governista de Burgos, o seguinte comunicado:

"Estimados señores de la redacción del Bisturi — San Pablo — Brasil.

Yo, generalísimo de las fuerzas revolucionarias de España, os pido el gran favor de remeter inmediatamente, via San Sebastian, vivos muertos, todos los canallas de habla castellana, estudiantes en vuestra Facultad, que, muy cobardemente, se recusan a luchar por su Patria, de la cual han fuido precipitadamente. Pueden Ustedes asegurarse que la Policía ya ha olvidado todos sus pasajes por los Gabinetes de Investigación de España. Caso no viengan, los iremos a buscar aunque debajo de sus colchones y los depilaremos desde la cabeza hasta los pies.

Encantado por vuestra atención, soy, con mucho gusto,

GENERAL QUEIPO DE LLANO  
BURGOS, 20-8-1936.

Atendendo ao pedido do General Queipo de Llano, grade amigo desta folha, providenciamos imediatamente junto ao bedel Faria para que nos desse relação dos espanhóis da Faculdade. O zeloso empregado, tambem muito amigo desta folha, com toda a presteza nos forneceu seguinte lista:

1. Floremundo Plastino Zaragoza, mais conhecido por "El Valiente" pelo público frequentador das touradas de Indianópolis.
2. Augusto Hernandez, natural de Salamanca, negociante de "aceitunas bacalao" nesta praça.
3. Edmundo Navajas, vencedor do Circuito de Madrid sobre obstáculos em 1930.
4. José Parejas Revellas, decano da colônia ibérica, que, por volta de 1900, obteve grande sucesso como protagonista do papel de D. José na "Carmen".
5. Augusto Montero de Toledo, vulgo "El Hombre de la Boca Abierta", conhecido tocador de castanholas.

Faltando ainda inúmeros súditos hispânicos que, ao arribarem ao Brasil, adotaram nomes supostos, encarregamos a nossa reportagem policial de proceder a séria investigação. Quanto aos citados, coagidos pelas ameaças do nosso amigo Llano, devem partir, com a maior presteza, para a terra de Cervantes, a bordo de um cargueiro do Lloyd Nacional, afim de evitar penetração dos comunistas em Toledo e a evacuação de Zaragoza.

Aos colegas desejamos uma boa travessia e feliz sucesso na operações bélicas.

Adiós y adelante!